O PARTIDO LIBERAL

DIRECTOR POLITICO E RESPONSAVEL — GUALDINO VALLADARES

1.º ANNO — QUINTA FEIRA 9 DE AGOSTO DE 1866 — NUMERO 41

INTERIOR

BRAGA

A fleção ministerial.

Voltamos aos tempos de uma credulidade propria do estado natural, em que os homens se vestiam de pelles de animaes e se alimentavam de bolotas nas florestas. O *fetichismo* é o culto politico d'estes bons tempos! A fusão é um dos *fetiches* que mais crentes reune em torno de seus altares.

Mas será, por ventura, a ingenuidade de uma errada convicção o que alimenta esta devoção no animo dos sacerdotes do poder? Ou será antes um *engano d'alma lédo e cego*, d'esses *que a fortuna não deixa durar muito*; mas que se deixam durar sempre em quanto a fortuna o permitte?

O espirito humano nem sempre está disposto á reflexão.. Isto acontece tanto na politica, como na philosophia, como nas sciencias. Embora o homem se não ache ás vezes satisfeito com a explicação de um phenomeno, com a solução de um problema e com a clareza de um principio, as suas faculdades repousam por algum tempo adormecidas sobre o molle travesseiro d'essa falsa explicação, d'essa errada solução e d'esse obscuro principio. Este somno succede quasi sempre ás grandes agitações, depois de muitas promessas mentidas, depois de muitas esperanças frustradas e de muitas illusões desfeitas.

Outras vezes ainda, o apêgo a habitos inveterados e a interesses estabelecidos e a commodidade das posições definidas fazem com que os homens não olhem adiante de si e fiquem encostados a uma formula vazia de sentido, que só recorda no exterior esses habitos que creara, esses interesses que sustentára, e essas posições que definira.

Estamos agora n'um d'estes casos.

O pensamento da *fusão* deixou de existir tanto na formula ministerial que se diz exprimir a *fusão*, como nos homens do partido que dizem acreditar na *fusão*.

Os ministros, que são os sacerdotes da Idolo, recebem para si as offerendas em nome da *Fusão*, dictam os oraculos em nome da *fusão*, e engordam á custa dos fieis da fusão, até um dia se acharem com forças de sahir á luz com o idolo vivo da Regeneração pura.

Mas quando a procissão regeneradora se apresente na rua, não terá já o paiz accordado. todo, e não estarão todos postos em alas para acolher com apupos e risadas aquella ridicula e traiçoeira mascarada?

Não será aquella procissão de triumpho antes o sahimento funebre do ministerio actual?

Presagiamos que assim acontecerá.

Ninguem ignora que o ministerio actual é regenerador sem mescla nem joio: ninguem ignora tambem que o ministerio actual pertende ainda governar em nome da *fusão*, que já não existe.

Todavia ninguem se importa de notar como se combina este *ser* e *não ser* do ministerio.

Uns não se importam, como já dissemos, porque gostam do seu *doce engano* e fecham os olhos á realidade, para não abandonarem os logares importantes qqe occupam em virtude da Fusão.

Outros não se importam; porque tem curiosidade de presenciar o final da nova e originalissima farça ensaiada pelo Governo.

E que pensará o Ministerio no meio d'isto..

Pertenderá magnetisar todo o paiz com os seus *passes* e *contra-passes* de regenerador e de historico?

Esperará fazer uma agradavel surpreza aos seus antigos conhecidos, revellando o que é na essencia no momento da reabertura das camaras?

Mas, chegada essa occasião, não haverão muitos que já lhe não reconheçam as antigas feições e outros que, reconhecendo-as, receiem ser mais tarde ludibriados com nova mystificação?

E para [illegible] provação geral, não quererá o Governo recorrer á Dictadura.?

Tal hypothese parece-nos absurda e impraticavel, embora a vejamos confirmada pelos particulares cuidados que o governo está dispensando ao exercito, por esses simulacros de campanhas em que o vae ensaiar, e por esse aspecto bellico que está tomando o nosso pacifico Portugal.

Contentar-se-ha o governo sómente com a dissolução do parlamento?

Mas *quid inde*? Por ventura, as circumstancias que impedem o ministerio de se patentear na sua essencia regeneradóra, terão mudado para esses tempos? Porque milagre?

Não esperamos resposta.

A politica alimenta-se hoje de conjecturas, qual d'ellas a mais aeria, a mais absurda, e a mais irrealisavel. Porém este estado não póde durar muito; porque a natureza da politica só se nutre do que é solido, palpavel e positivo. O ministerio que se formou de nuvens e de sombras desvanecer-se-ha como as nuvens e como as sombras, na manhã em que o paiz accordar d'este torpor e esquecimento de si.

O grande partido progressista assomará ao poder e á luz dos seus actos descobrir-se-ha n'um recanto outro partido de conservadores, ao qual irão agrupar-se os vultos que hoje occupam as cadeiras ministeriaes.

E a politica continuará então a sua marcha regular e normal.

Criminalidade

O illustrado e sympathico agente do Ministerio Publico n'esta comarca, o exc.mo sr. Sebastião Carlos Brandão e Albuquerque, teve a bondade de nos offerecer uma cópia da estatistica criminal das ultimas audiencias geraes, que s. exc.ª, conforme as prescripções regulamentares, acaba de enviar á procuradoria regia da Relação do Districto.

No logar competente publicamos tão interessante documento. Por elle vimos com grande satisfação que os crimes maiores — aquelles que mais degradam a especie humana e mais envergonham a civilisação — tem diminuido consideravelmente entre nós. Este testemunho official servirá tambem a desvanecer a errada opinião que lá fóra se faz da [illegible] provincia.

Todavia, ninguem deixará de magoar-se ao vêr que os dous unicos crimes de homicidio, que apparecem na Tabella, ficaram impunes, por effeito das injustas decisões dos jurys e que como taes vão notadas pelo honrado agente do Ministerio Publico.

É de crêr, por tanto, que reformada convenientemente a instituição do jury, os grandes criminosos acabem quasi de todo para sempre.

De roubo appareceu um só accusado: de furto, quatro. D'estes ultimos só um é que foi condemnado justamente e os outros absolvidos injustamente.

Admira, pois, que com taes exemplos de benevolencia para com os amigos do alheio, similhantes crimes se não tenham tornado muitissimo frequentes.

Nos mesmos paizes em que o jury funcciona nas devidas condições, os crimes de furtos industriosos augmentam com a civilisação e á medida que os outros maiores diminúem. Este phenomeno é observado por todos os criminalistas. Entre nós, porém, felizmente esta propaganda industriosa não se tem desinvolvido quanto era de esperar.

Os crimes que mais abundam na tabella são os de ferimentos, entre os quaes só dous tiveram sentenças justas!

Os ciumes d'amor e as desavenças por causa da repartição das agoas provocam quasi todas as desordens entre a nossa gente do campo. D'ali resultam os espancamentos, os ferimentos etc.

A causa da frequencia de taes crimes, embora esteja umtanto radicada nos habitos e nas condições dá existencia d'este povo, podia ir desapparecendo gradualmente, se os jurys fossem um pouco mais rigorosos e a policia um pouco mais vigilante.

Offerecemos aos nossos leitores a Tabella dos crimes julgados nas ultimas audiencias geraes d'esta comarca, para que elles verifiquem a justeza d'estas observações e se instruam sufficientemente sobre as instantes reformas de que carece a nossa justiça penal.

Esperamos ainda poder comparar as estatisticas criminaes d'este anno com as dos annos anteriores, para o que andamos procedendo a indagações.

REVISTA EXTRANGEIRA

Os telegrammas tudo confundem; accordes em que se assignou o armisticio entre a Prussia e a Austria, e até em que se assignaram os preliminares da paz não nos dão conta ainda de que o mesmo estivesse já verificado quanto a Italia.

Mas esperava-se que em breve se verificaria essa assignatura, e dizia-se que as bases seriam as seguintes:

Applicação do suffragio universal ao Veneto, para elle se pronunciar pela annexação á Italia, e assim se dizer, que ella o não aceitou das mãos da França.

Acceitação pela Italia de uma parte proporcional da divida austriaca.

Proposta que a Italia faz para adquirir a parte do Tyrol, que se denomina Trentino. Esta tem poucas probabilidades de ser aceita.

Um despacho de Stuttgard diz estar concluido o armisticio com os estados da Allemanha central.

Um telegramma de Florença dizia «que tinha sido mal succedida a primeira tentativa de invasão da Hungria.»

Esta tentativa devia ser feita pelo general Kapka, que com a sua legião hungara devia ter partido da Silesia de accordo com os prussianos.

A «Presse dá os seguintes promenores das negociações entre as potencias belligerantes:

«Sabemos com pezar que estas negociações não teem caminhado tam depressa nem tam felizmente como era de esperar.

«Como se sabe, a Prussia sujeitára a concessão de um armisticio á acceitação pela Austria de certas bases preliminares de paz.

«As bases communicadas pela Prussia ao governo francez, foram julgadas excessivas por este, e por conseguinte soffreram depois modificações.

«Como a Prussia consentira n'essas modificações, as bases preliminares de paz foram communicadas pela França á côrte de Vienna, e o imperador Francisco José fez conhecer a sua acceitação mais cedo mesmo do que se esperava.»

«Poderam então começar as negociações para o armisticio e quatro commissarios austriacos dirigiram-se ao quartel general do rei da Prussia, para discutirem as condições.

«Foi então que surgiram difficuldades, não só por causa das exigencias militares formuladas pela Prussia sobre o armisticio, mas tambem por causa das exigencias politicas que se revelaram pelos [illegible] commissarios austriacos sobre o sentido e alcance das exigencias especificadas em termos geraes nas bases de paz.

«São acaso estas exigencias um desenvolvimento imprevisto dado ás condições, das quaes o governo francez e a côrte de Vienna deviam crer o caracter perfeitamente determinado nas bases de paz, ou são ellas, como pretendem certas versões, condições collateraes accrescentadas como corollarios ás primeiras exigencias?... E' o que não se pode affirmar.

«Do lado da Italia as cousas estão ainda menos adiantadas. Logo desde a primeira proposta do armisticio, a Italia sem oppor uma recusa, declarou que nada faria sem ir de accordo com a Prussia.

FOLHETIM

NAS CINZAS

ROMANCE D'EUGENE BERTOUD

TRADUCÇÃO LIVRE

POR

Augusto Valladares

(CONTINUAÇÃO)

XIX.

Quando o pintor despertou estava transfigurado.

Do mesmo modo que diante d'elle o sol se erguia magestoso sobre o mar fendendo as nevoas cinzentas, enrolando-as como um veu, e descobrindo a liquida immensidade onde espargia milhares de gotas d'oiro, assim no coração d'André, tristeza e desalento se evaporavam ao sol da esperança.

Uma resolução firme substituira todas as indecisões. O seu programma era o seguinte:

Encontrar Pedro Toucard, o que devia ser facil em razão da originalidade do personagem, e da attenção que teria decerto atrahido.

Obrigal-o a entregar-lhe o que lhe tinha tirado.

Soltar se fosse preciso, uma grande matilha no encalço do senhor Germinal; alcançal-o, inda que fosse na Groenlandia, deitar-lhe a mão á góla do casaco, casar com Rosa e ser feliz.

Ha nada mais simples?

André sahiu pois, alegre e descuidoso, aspirou a aragem fresca do mar, ergueu um olhar de gratidão ao céo azul e, descendo pelos carreiros desertos, chegou ao cemiterio da aldeia, cujos tumulos protegidos pela egreja musgosa alvejavam ao sol nascente.

Ao longe, dirigido mais pelo instincto que pela recordação, parou n'um recanto isolado, ao pé d'um comorosinho invadido pelas parietarias e parasitas. Uma cruz de pau corroida pelo tempo, jazia quebrada entre as plantas incultas; o nome outr'ora gravado nos braços já não podia lêr-se. André ajoelhou na herva humida, e permaneceu longo tempo assim. E quando os rumores distantes lhe annunciaram o despertar dos arredores, afastou-se tranquillo e recolhido.

No mesmo dia encommendou uma pedra tumular, pagando-a adiantado, e entendeu-se com um architecto para as reparações do casebre e do velho jardim.

Desejava ardentemente dar-lhes uma perspectiva risonha, porque tinha decidido passar alli com Rosa as horas encantadas da sua lua de mel.

Feito isto, metteu no bolço a carta de Pedro Toucard, guardou no bahu a caixa de conchinhas, confiou a chave da casa ao empreiteiro encarregado dos trabalhos, e partiu á tarde no ultimo trem dos caminhos de ferro, porque agora não havia tempo a perder.

No dia seguinte ao meio-dia em ponto, estava de pé, na officina, a escovar o chapéo para correr atraz do Provençal.

— Por onde deverei começar?.... onde tenho mais probabilidades de dar com elle? Ora! na Bolsa!... Foi para lá que elle transportou o seu campo de batalha, e ahi lhe hei-de deitar os arpéos.

Quando acabava estas palavras, a porta abriu-se, e André, petrificado d'espanto, deu tres passos para traz.

Era Pedro Toucard que entrava, o proprio Pedro Toucard.

— O senhor!... exclamou Sauvain.

— Eu!... disse o Provençal com o desembaraço costumado. E bons dias, bons dias, meu caro amigo.

E como André lhe deixasse a mão estendida Pedro apertou-lhe a d'elle quasi á força.

Depois pondo-se a cavallo n'uma cadeira:

— E do resto como vamos?... Sim?... Tanto melhor! Acho-o um pouco pallido, um tanto abatido... mas de cara alegre. Não imagina quanto estimo.

— Tanta bondade! disse André com modo ironico e ameaçador.

— Estimo encontral-o assim palavra de honra!... porque não foi sem bastante inquietação que me embarquei esta manhã para a rua dos Martyres.

— E porque motivo? perguntou o pintor com curiosidade de vêr até onde iria similhante impudencia.

— Em primeiro logar pelo ter esquecido tanto tempo... Sabe que a minha ultima visita data d'ha quatro mezes?...

— Recordo-me perfeitamente, resmungou André com os dentes cerrados.

— Em segundo logar... com mil diabos! porque tenho a fazer-lhe uma confidencia um tanto escabrosa...

— Uma confidencia?

— Ou antes, uma confissão... Imagine o senhor, que eu commetti para comsigo faltas... faltas gravissimas...

— Sim...

— E' verdade! Poderia dissimulal-o sempre... mas a minha consciencia está atormentada, impelle-me ás confissões...

Em presença d'este arrependimento verdadeiro ou falso a colera d'André abrandou subitamente.

— Vamos, pensou elle, este homem não é de todo mau, e visto que se arrepende não tenho coragem de continuar a quererlhe mal... todo o peccado deve ter perdão...

— Queira fallar, disse elle a Pedro em tom mais brando.

O Provençal puchou pela barba grisalha e coçou na cabeça.

— Custa muito!... murmurou elle. Se me dessem a escolher, preferia subir ao cume do Himalaya... Custa muito!...

— N'esse caso disse André sorrindo, não falle,.. é inutil... eu sei tudo!...

— O que! exclamou Pedro erguendo-se espantado.

— Tracta-se dos meus dez contos de reis, não é verdade?...

— Dos «seus» Ah! com mil corvettas!... effectivamente sabe tudo, mas quem diabo lhe póde dizer o que ninguem no mundo...

— O senhor mesmo.

— Eu?...

— Leio!

E Sauvain apresentou-lhe a carta datada de Liverpool.

Pedro deitou-lhe um olhar e córou levemente.

— Reconheço a lettra apezar de ser mais nova que eu doze annos! Mas eu havia de jurar que ella não tinha chegado ao seu destino.

— Enganava-se...

— Estou convencido ainda assim, que ha quatro mezes, quando recebi aquelle dinheiro...

— O meu dinheiro.

— Pois sim!... estou convencido que o senhor ignorava o conteudo d'esta carta.

— Ignorava-o ainda ha quarenta e oito horas. E André contou porque acaso, remechendo nas cinzas do fogão tinha encontrado a chave do cofre e ao mesmo tempo a chave de tantos mysterios.

— A Providencia existe! disse Pedro abanando a cabeça. O tempo descobre tudo. E que bonita cara eu teria diante do senhor, se na minha convicção de impunidade eu não fosse o primeiro a confessar a falta, porque emfim eu arruinei-o

— Ah! disse André suspirando, o dinheiro não é o que mais me tem custado!

— Sim, sim, advinho... e é o que torna o meu crime imperdoavel! Eu informei-me e tive noticia do rompimento, e da fuga do velho com Rosa, meu pobre rapaz, e fui eu, eu...

— Ora! disse alegremente o pintor, ella hade apparecer.

Os olhos brilhantes do Provençal fixa-

«Como o governo prussiano accedéra a uma suspensão de armas de cinco dias, o governo italiano não podia recusar; mas quando se tratou de fazer succéder a esta tregua um verdadeiro armisticio, principiaram as difficuldades.

«O governo italiano, consentindo em principio no armisticio, objectou que a Prussia sujeitara o seu consentimento á acceitação das bases de paz pela Austria, e que não havia bases de paz definitivamente estabelecidas entre a Austria e a Italia.

«Se o armisticio fosse assignado entre a Prussia e a Austria, o governo italiano adhereria a elle immediatamente, mas sem se julgar ligado por compromisso algum, e procederia a negociações de paz distinctas sobre as questões que dizem particularmente respeito á Italia.»

Posição dos exercitos da Baviera

Foram assignados ha pouco os preliminares da paz entre a Prussia, Austria e Baviera. Apesar das hostilidades terem sido suspensas pela mesma assignatura destes preliminares, não é sem interesse precisar qual é neste momento a posição dos prussianos em frente da Baviera, assim como os seus movimentos estrategicos para chegarem até Munich

Foi por quatro partes, ao mesmo tempo, que os prussianos se poseram em marcha para invadir a Baviera.

Ao noroeste, o corpo de exercito do Meno, depois da sanguinolenta batalha d'Aschafemburgo, e, depois de ter occupado Francfort e Darmstadt, carregou de novo para o sueste, e penetrando na parte extrema do gran-ducado de Bade, no sitio em que este paiz toca na Baviera, dirigiu-se para Wurzburgo. Sabe-se que em volta d'esta cidade tem havido ha pouco vivos combates.

O corpo commandado pelo gran-duque de Mecklemburgo entrou por outra parte no territorio bavaro, descendo da Saxonia, e occupou, ao nordeste, a cidade fronteira de Hoff; d'alli marchou pelo sul a fim de convergir para a capital, e foram tão rapidos os seus progressos que ultimamente occupou Bayreuth.

E evidentemente para o mesmo fim, que o corpo do general Herwarth de Linz, na Alta Austria, sob o Danubio.

Emfim, o general de Muller segue a estrada que vae de Praga a Rattisbona, passando por Pilsen.

Estes quatro movimentos combinados, partindo de quatro pontos mui afastados, irão, n'um dado momento, concentrar-se em Munich, que cercada e atacada de todos os lados, deverá necessariamente ceder.

Os prussianos não parecem querer, neste momento atacar Mayença; limitam-se a observal-a.

Se este plano estrategico tiver bom exito, o exercito bavaro, sustentado pelo 8.º corpo federal, terá muito que fazer para defender o territorio da Baviera e impedir os prussianos de occuparem a capital.

Proclamação de Garibaldi aos Trentinos

Os vossos votos que são os de toda a Italia, vão ser realisados.

O hymno de guerra de nossa fusilaria, levavos de ecco em ecco o primeiro appello de liberdade; leva-nos uma saudação fraternal. Ouvis um e outra,

A Austria, posta em fuga no Veneto, pelo nosso valente exercito, combate ainda com obstinação no Trentino, para vos disputar, a vós, nossos irmãos, o abraço da mãe commum, o partido da unidade representado pelo rei eleito, pelo rei-soldado.

A Austria, que, não contente em opprimirvos, quer classificar-vos entre os povos não italianos, é hoje forçada a chamar o seu exercito para a defensa da sua capital ameaçada pelo heroismo do exercito prussiano.

Mas vós não fostes nunca victimas resignadas; digo-o com o orgulho de um soldado e de um italiano! Pelos protestos dos municipios — pelo arrojo das conspirações tendes constantemente ratificado o direito da Italia, hoje mais que nunca — consagrado pelo sangue precioso dos jovens soldados que commando. Arrostam as fadigas e os perigos — satisfeitos com o vosso acolhimento fraternal — seguros da vossa corajosa cooperação.

Vós, bravos — não podeis esperar na inercia a vossa liberdade! Rompei toda a intriga diplomatica — empunhae vossas carabinas e vinde para as nossas fileiras.

Conbateremos juntos para a liberdade e unidade da Italia; aqui nas vossas formidaveis montanhas, defendidas por homens livres, apertando-nos a mão, juraremos juntos o *finis Austriæ*, o termo da dominação estrangeira.

G. Garibaldi.

Storo, 18 de julho.

PARTE OFFICIAL

Ministerio dos negocios do reino.

(*Continuação*)

I

Escolas de adultos.

tos deve ser fundado no paiz parallelamente com o ensino da infancia. Para este fim, emquanto por lei não for regulado o serviço das escolas de adultos, devem os governadores civis conjunctamente com os commissarios dos estudos, que os deverão coadjuvar e auxiliar n'este justo empenho, promover em todas as localidades onde ha professores, o estabelecimento voluntario das referidas escolas, que para uns alumnos serão uma escola primaria, para outros uma verdadeira escola de aperfeiçoamento.

2.º Para este fim convidarão os professores publicos a que se prestem a esse serviço, fazendo-lhes sentir não só a utilidade moral d'elle, mas tambem que será tido muito em conta pelo governo nos futuros provimentos definitivos nos casos de transferencia pedida; e na apreciação de bom serviço para os mais effeitos legaes.

3.º Cumpre-lhes promover que os districtos, as municipalidades e as juntas de parochia concorram com luz, e com os utensilios necessarios para que as referidas escolas possam funccionar; e bem assim que ou nos orçamentos ordinarios, ou em orçamentos supplementares seja estabelecido o subsidio conveniente para remuneração dos professores. Não deverá ser sem influencia de certo a consideração de que estas despezas tão uteis e que retribuem a sociedade com beneficios moraes, sejam prehenchidas n'este primeiro anno, pelo livre voto das assembléas locaes, e pelo concurso espontaneo dos particulares.

4.º É mister que procurem com empenho despertar a iniciativa livre dos particulares e estabelecimentos pios, convidando a associarem-se as pessoas que nas localidades possam concorrer para esse util fim; fazendo-lhes ver as vantagens d'elle, e indicando ao governo os nomes dos cidadãos benemeritos que se alistarem n'este trabalho de civilisação.

5.º Devem finalmente procurar convencer os povos das vantagens que lhes hão de resultar de se aproveitarem d'este importante beneficio, empregando para isso, ou directamente ou por meio das auctoridades suas subordinadas, toda a benefica influencia de que dispõem

6.º Darão conta circumstanciada ao governo:

I Dos professores que se prestarem a este util e trabalhoso serviço, para serem tidos na consideração que lhes é devida.

II Das municipalidades e das juntas de parochia que concorrerem, e da quantia com que o fizerem.

III Dos cidadãos e corporações que espontaneamente cooperarem para este util trabalho de civilisação.

IV Do movimento que tiverem as referidas escolas.

V Do modo e systema porque a instrucção ahi fôr professada, e do aproveitamento dos alumnos que os frequentarem.

VI Deverão enviar ao governo todos os mais esclarecimentos conducentes para que possa ser definitivamente organisado este importante ramo da instrucção popular.

II

Novas escolas de francez, inglez, principios geraes de administração publica e de economia politica, ou de economia rural e industrial.

Em relação á execução da já mencionada lei, convem que os governadores civis, com referencia ás variadas disposições que n'ella se contém, tenham muito em vista as instrucções que abaixo se seguem

Pelo artigo 9.º da lei está o governo autorisado a substituir, quando e onde o julgar conveniente, as cadeiras de latim a que se refere o artigo 56.º do decreto de 20 de setembro de 1844, por escolas de francez ou inglez, onde se ensinem tambem principios geraes de administração publica, e de economia politica ou de economia rural ou industrial. O § unico d'esse artigo auctorisa o governo a ensinar em cursos nocturnos qualquer das referidas disciplinas a gratificação de 30$000 reis, que pelo artigo 56.º § unico e artigo 62.º do citado decreto pretencia aos professores de latim de fóra dos lyceus que ensinassem francez.

Não entrou no pensamento da lei supprimir as cadeiras de latim onde a sua existencia fosse justificada. Ahi devem existir, comtanto que não sejam exclusivamente destinadas ao ensino do latim, mas reunam o do francez e dos principios de administração e economia politica, rural ou industrial, tornando-se assim mais prestadias tanto aos que se propõem a outros estudos como ás classes que precisam de aperfeiçoar na leitura das obras francezas os processos industriaes ou agricolas; como ao estado, cuja economia e bom regimen dependem da vulgarisação de sans ideas economicas e administrativas. A instrucção do povo bem dirigida exige que se facilite não só o ensino primario com os elementos que o compõe no seu grau mais aperfeiçoado; mas o ensino economico e industrial, e a par com este o conhecimento dos direitos que os cidadãos de um paiz livre têem de exercer, e dos deveres que a sociedade lhes impõem.

Na maior parte dos concelhos convirá que o ensino d'aquella lingua classica seja substituido pelo ensino de uma das linguas vivas, franceza ou ingleza, e pelos principios de administração e economia politica, rural ou industrial.

O ordenado e a gratificação legaes são exiguos para attrahir a taes cadeiras professores devidamente habilitados. É pois indispensavel que aos vencimentos dados pelo estado acresçam as gratificações offerecidas pelas municipalidades.

Em vista d'este pensamento expresso na lei, os governadores civis devem convidar as camaras municipaes a declarar, no praso de sessenta dias:

1.º Se pretendem uma das referidas cadeiras, e em que condições.

2.º Qual a gratificação com que contribuem para o professor que houver de ensinar as disciplinas de que a cadeira deva constar; tendo em vista que esta gratificação não deva ser inferior a 30$000 reis annuaes. A deliberação das camaras, arbitrando a gratificação, deve ser approvada pelo respectivo conselho de districto.

Recebidas as declarações das camaras municipaes, os governadores civis remettel-ão ao governo, informando sobre a conveniencia absoluta e relativa da creação de taes cadeiras nos concelhos que as pretenderem, e, entre as materias economicas, qual o ramo d'ellas (rural ou industrial que póde responder melhor as necessidades do concelho.

III

Concessão de subsidio para a construcção de casas de escola

Além dos assumptos já mencionados, a lei contem prescripções importantes, que muito devam facilitar a construcção de casas escolares para o ensino da instrucção primaria; n'este mesmo intuito e para o mesmo fim no orçamento geral do estado foi consignado a verba de 10:000$000 reis: finalmentr o legado de reis 144:000$000, deixado pelo falecido conde de Ferreira para a construcção de cento e vinte casas para escolas primarias, que depois de construidas devem ser entregues ás juntas de parochia respectivas, são recursos muito importantes, que tendo de ser applicados convinientemente no paiz, carecem de ser minuciosamente regulados.

Sobre este assumpto observar-se-hão as seguintes disposições:

1.º As camaras municipaes ou juntas de parochias que pretenderem o subsidio do estado para a construcção de escolas de instrucção primaria são obrigadas a apresentar:

I A planta do edificio e do terreno onde houver de ser construio O terreno não deve ter menos de 600 metros quadrados além do

II O orçamento da obra projectada.

III Copia do orçamento geral ou supplementar devidamente approvado, onde esteja votada uma verba não inferior a 400$000 reis para a construcção da escola pretendida.

IV Deliberação competentemente aprovada de como se obrigam a executar fielmente a planta no termo de um anno contado desde o dia que lhe fôr concedido o subsidio do governo.

§ 1.º As plantas de que trata o n.º I e o orçamento de que trata o n.º II devem ser em duplicado, assignadas pelos vogaes da camara ou juntas de parochia, e approvadas pelo director das obras publicas do districto.

§ 2.º A receita para concorrer á despeza a que se obrigarem as cameras ou juntas de parochia, nos termos do n.º III e IV, pódem consistir:

a Em donativos ou subscripções particulares devidamente aprovadas;

b) No producto de baldios ou bens proprios, avaliados por dois peritos nomeados ou pela camara municipal ou pelo administrador do concelho;

c) Em derramas parochiaes;

d Em outra qualquer fonte legal de receita.

§ 3.º Na verba dos 400$000 réis mencionada em o n.º III não se comprehende a a quantia que porventura fôr necessaria para a acquisição do terreno onde fôr construida a escola.

§ 4.º O governo poderá prorogar o praso fixado em o n.º IV, quando se mostrar que na construcção já foi despendido o subsidio do estado e mais uma quantia não inferior ao mesmo subsidio.

2.º O subsidio do estado não póde exceder a 4$000 réis por cada metro quadrado de superficie interna da escola, nem ser superior á metade da despeza de construcção da mesma escola.

§ unico. Entende-se por escola para o effeito d'este artigo não só a aula, salas e corredores para o serviço dos alumnos, mas tambem a habitação dos professores Cada andar do edificio é considerado como superficie diversa.

3.º O subsidio póde ser tambem concedido para as reparações importantes dos edificios publicos existentes, comtanto que não excedam os limites estabelecidos no artigo antecedente. As reparações cujo custo fôr inferior a 60$000 réis nas freguezias ruraes, a 80$000 reis nas cabeças de concelho, e a 120$000 réis nas capitaes de districto, não se reputam importantes.

§ unico. As condições para a concessão do subsidio no caso de que trata este artigo são as mesmas referidas no artigo 1.º excepto que a planta exigida em o n.º 1.º do dito artigo é substituida pela planta do edificio no estado actual e pela discripção das reparações ou acrescentamentos projectados e a verba mencionada em o n.º 3.º, basta que seja igual á metade da despeza total quando esta fôr inferior a 800$000 réis.

4.º Os requerimentos pedindo subsidio serão enviados ao governador civil por intervenção do administrador do concelho, o qual acompanhará de sua informação sobre os pontos seguintes:

I Importancia dos baldios que ha disponiveis no concelho ou parochias.

II Exactidão do calculo das receitas para as despezas de construcção.

III Rendimento collectavel da freguezia ou concelho, e importancia das contribuições directas que pesam sobre o mesmo concelho ou parochia, incluindo a derrama para a congrua.

IV Numero de alumnos que frequentáram a escola, de cujo edificio se trata; em cada um dos ultimos tres annos.

V Numero de meninos de sete a quatorze annos que podem frequentar a escola, tendo em vista as regras que a este respeito são estabelecidas no artigo 10.º das instrucções relativas á construcção das escolas que abaixo se seguem.

5.º Os governadores civis informam e remettem ao governo os requerimentos acompanhados de todos os documentos exigidos.

(*Continúa*)

NOTICIARIO

DECLARAÇÃO

Tem-se por ahi espalhado de proposito que o «*Partido Liberal*» terminará a sua publicação no fim do corrente semestre. Este boato que denuncia os maus desejos de certo grupo, é infundado inteiramente e oppõe-se tanto ás intenções dos redactores d'esta folha, como á vontade

---

...am-se em André com surpreza e inquietação.

— Com mil trovões! exclamou elle, ...enhor é um perfeito philosopho!

— Então porque?

— Um homem tira-lhe uma fortuna, estroe-lhe as esperanças d'amor e de casamento, e em vez de o desancar ás pauladas, conversa tranquilamente com elle.

— Palavra d'honra, meu caro senhor, disse Sauvain rindo, que se eu o tivessa encontrado esta manhã d'improviso, não responderia por mim... Mas a conducta que acaba de ter comigo desarma-me... e, visto reconhecer a sua leviandade... e estar aqui prompto a restituir o que...

— Restituir! exclamou Pedro. Ah! com mil corvetas não nos entendemos!...

André sentiu uma convulsão de raiva.

— Olá! mestre Toucard, acaso pretenderá conservar...

— Não pertendo nada com mil trovões! mas o senhor então inda não olhou bem para mim? Repare, examine o meu exterior. ...enho por ventura a apparencia d'um capitalista? Acha-me com ares de quem traz dez ...ntos de reis nas algibeiras?

Effectivamente Pedro Toucard estava a ...m leguas de ter essa apparencia.

Coberto d'immundos farrapos, sujo até ...s ossos, metter-lhe-hiam dez reis na mão ...aquina d'uma rua. A pelle negrejava-lhe ...ravez dos buracos do vestuario, e as botas todas rôtas vomittavam lama por todos ...dos.

O artista sentiu-se fulminado logo que nos ...esta libré da miseria. Uma ideia horrivel ...ompoz-lhe as feicções.

— Animo! disse o Provençal aterrado com aquella pallidez, socegue... e beba um copo d'agoa. Ferida de dinheiro não é mortal.

— Oh! articulou o pintor, arquejante, é pois verdade?

— O que?

— O que eu supponho.

— Não sei o que o senhor suppõe; mas a verdade é que eu contava com a alta... e veio a baixa...

— Então está perdido tudo?

— Fundido, evaporado!

— Não resta coisa nenhuma?

— Algumas... dividas.

— E a herança de meu pae?

— Levaram-n'a quinhentos diabos!

— Infame! ululou Sauvain deitando-lhe as mãos ao pescoço e sacudindo-o com força.

O aventureiro não oppoz resistencia. Metteu tranquillamente as mãos nos bolços rasgados. Podia até jurar-se que um sorriso d'infernal satisfação se lhe divisava por debaixo do bigode.

— Ande! ande! disse elle. Bata-me, desconjunte-me, mate-me! Eu sou um patife, um canalha, um ladrão, só mereço uma corda para m'enforcar.

André largou-o; repugnava-lhe maltratar um velho.

Cego pelas lagrimas, suffocado pela indignação, deixou-se cahir em cima d'uma cadeira, e entre soluços pôde apenas articular estas palavras.

— Rosa!... Rosa!... minha pobre Rosa!...

Pedro parecia profundamente commovido:

— Ah! resmungou elle, procurando em vão no craneo um punhado de cabellos para arrancar, eu devia prever isto! O desgraçado contava com o dinheiro para casar com a rapariga! e tu, grande bandido, velho scelerado, tu engoliste tudo!

Em seguida começou a dar murros em si, e a soltar uma enfiada de juras.

No entretanto o soffrimento d'André attingia o paroxismo. Encostado á mesa fazia incriveis esforços para suffocar as queixas e os gritos de raiva.

— Espere! espere! não atiremos com o cabo depois do machado O azar triumpha hoje, d'accordo; mas eu sou finorio, o senhor bem sabe, heide tirar a desforra, e embolçal-o do capital e juros. Quer o senhor que eu lhe assigne uma obrigação de quinze contos, pagavel na minha primeira hora de sorte?

André ergueu-se bruscamente cheio de colera.

— Fóra d'aqui, miseravel! Não me provoque com esses cobardes motejos... Fóra d'aqui!

— Eu não escarneço, disse Pedro Toucard; e juro-lhe pela minha honra...

— Pela sua honra?... interrompeu com amargura o pintor.

— Juro-lhe não importa pelo que, enfim juro-lhe que o meu desejo mais ardente é vêl-o rico e feliz.

— E é por esse motivo que me roubou o meu patrimonio?

— Que demonio quer o senhor? as notas estavam no meu bolço, agarravam-se-me ao seio, e gritavam-me: «Leva-nos: Fostes tu que fizeste com que Onesime nos ganhasse... por tanto tambem te pertencemos um pouco! Leva-nos, Pedro, tu nos quintuplarás, tu nos decuplarás: André, Rosa, toda a casa te deverá a felicidade... Leva-nos!» Palavra d'honra... Levei-as... Se isto não basta, pegue n'uma pistola e abra-me a cabeça, obzequeia-me muito Ou então arraste-me aos tribunaes e faça que me condemnem ás galés!

André envolveu-o n'um olhar prolongado de aversão.

— Não, respondeu por fim. Não esqueço que foi amigo de meu pae... não esqueço aquella carta... a unica acção boa da sua vida. Não me vingarei... mas por Deus, retire-se.

A pezar da sua rudeza Pedro Toucard ficou profundamente commovido.

Dirigiu-se vagarosamente para a porta; depois parou, puxou pela barba, reflectiu, e, inclinando-se para André que lhe voltava as costas, murmurou:

— Senhor Sauvain!

— Ainda aqui! disse o pintor.

— Antes de ir-me imbora, balbuciou Pedro, queria dizer-lhe, se isso póde servir-lhe de consolação, que o ceu já se encarregou do meu castigo. Eu estou mais miseravel, senhor André, do que no dia em que o senhor me deu uma esmola, que lhe foi tão pouco favoravel. N'uma palavra estou a morrer de fome; e como me repugna mendigar, vou d'aqui direito deitar-me ao rio. Adeus!

— Espere! disse Sauvain.

Puxou pela bolça e despejou-a em cima da mesa.

— Tome...

— Eu?...

— Tome, já lhe disse, e vá-se embora! É em memoria de minha mãe a quem você quiz ser util. Pela minha parte já não preciso de nada.

Toucard pegou no dinheiro; mas tremiam-lhe as mãos, e dos olhos sahiam-lhe humidos reflexos.

— De que me serve viver! disse elle, se o senhor me não perdoua!.. se eu não posso recobrar o somno que me foge?

O pintor encolheu os hombros.

— O que está feito está feito! respondeu elle com voz abafada. Toda a minha ira, todo o meu odio, todo o meu desprezo não resuscitariam uma parcella da minha felicidade perdida, vá em paz, perdouo-lhe!...

O aventureiro ficou immovel e como fulminado d'espanto, á porta do *atelier*.

Contemplou Sauvain que se tinha atirado para cima do divan, e que com os cabellos desgrenhados, parecia insensivel ao mundo exterior.

— Este, gaguejou elle com voz estranha, é um coração sem liga. Se a fortuna o não buscasse... seria uma grande velhaca, com mil diabos!

E desappareceu.

(*Continúa*)

tacita da maioria do publico illustrado, que continúa a dispensar-lhe a sua honrosa protecção.

Pela nossa parte confiâmos em que a experiencia, o estudo, e uma dedicação constante ás ideias de verdadeira liberdade e de justiça nos tornarão cada vez mais habilitados a redigir um periodico digno do acolhimento do publico.

Os R.R.

Festividade. — Domingo 12 haverá na magestosa egreja do Collegio das Urselinas a festividade da imagem de Nossa Senhora da Boa Morte, que costuma ser feita com aquella decencia, que taes actos reclamam.

Dizem-nos que este anno não haverá procissão. Os poucos meios de que dispõe a irmandade são a causa d'esta falta.

Outra. — No mesmo Domingo 12 festejar-se-ha tambem na egreja de S. Pedro de Maximinos a imagem de Nossa Senhora da Piedade.

No sabbado vespera da festividade haverá illuminação no frontespicio da Egreja, musica, fogo prezo e do ar

Nervo. — O illustre ministro da guerra não poupa esforços proprios, nem dinheiro ao erario para que o nosso exercito seja um exercito digno da respeito.

O viajôr attónito não vê em toda a superficie do reino senão movimentos de tropas e manobras, preludios de manobra geral, que terá lugar em campos da Gollegã.

Se o exercito precisa de nervo!

O general Longuinhos, que estava em posto de observação no Bom Jesus, recebeu ordem de partir immediatamente para Lisboa.

Longuinhos, (diz-se) irá commandar a ala direita, o D. José 1.º de Mesarria, a esquerda, e o proprio snr. Ministro o centro.

Teremos pois finalmente um exercito com nervo.

Motim militar. — Corria hontem o boato de que o batalhão de caçadores 3, estacionado em Bragança, se havia amotinado em desobediencia á ordem do Governo, que mandára que 120 praças d'aquelle corpo marchassem para Lisboa a fim de completarem um dos batalhões de caçadores da capital que tem d'ir para o campo d'instrucção e manobras.

Os soldados de caçadores 3 gritavam que haviam de partir todos com os seus officiaes ou senão nenhum.

Nada mais consta.

Chegada. — Está ha dias n'esta cidade o nosso amigo o snr. Alberto de Moraes Carvalho, dignissimo sargento aspirante de Lanceiros de Victor Manoel.

Romagem — No dia desenove do corrente devem ter logar os festejos ao Senhor dos Afflictos na parochial egreja de Panoias.

O juiz, mesarios e mais devotos encarregados de promover estes festejos, que no anno anterior os não fizeram no dia designado, que é o terceiro domingo d'agosto, por infelizmente se dar n'essa mesma occasião a morte do sr. Antonio José Carneiro o principal promotor d'estes festejos, este anno os fazem no dia mencionado, não se tendo poupado atrabalhos para bem desempenhar a missão de que estão encarregados.

Na vespera á noite haverá illuminação e fogo na forma do costume: e no domingo haverá de manhã missa cantada e sermão com a exposição do SS. Sacramento, o qual ficará até de tarde á veneração dos fieis: de tarde haverá tambem sermão e procissão, que muito concorrerá para abrilhantar esta funcção.

Por esta occasião costumam concorrer ao local da festa muitos romeiros entoando hymnos de louvor ao Senhor dos Afflictos. Esperamos concorrencia.

Mysterio. — Segunda feira passada achamos junto ao paredão da Senhora a Branca uma pagina de carteira com algumas linhas escriptas a lapis e que muito nos tem dado que pensar. Rezavam assim:

INDIANA.

La beauté c'est la front, l'amour c'est la couronne
Laisse-moi donc te couronner!...

V. H.

Vite inda hontem — a face meiga á palma
Recostada,—o o olhar vago, embebido
Nas sombras do crepusculo...Que buscavas?!
Era acaso saudade de uma patria!
Ou era que tua alma se partia
Ao encontro d'outra alma? Oh! responde,
Indiana gentil, responde áquelle
Que em momento feliz julgou-se amado . .
. . . . . .

Nada mais se continha n'aquella folha solta, que a grande custo salvamos de ser esmagada por um pé escandalosamente burguez.

Restituila-hemos mediante a revelação do nome da formosa Péri.

Errata. — No poêma Tancrêdo, na primeira estrophe do canto ultimo, onde se lê:

« Ao ouro percorreram milagroso »

lei-se:

« Ao oiro recorreram milagroso »

Na estrophe V, onde:

« Se não fossem os beijos meios occultos »

leia-se:

« Se não fossêm os beijos meio-occultos ».

Os dous ultimos versos da estrophe VI devem lêr-se:

« No ar se balançou, qual figo informe,
Soltando da larynge um grito enorme. »

CORRESPONDENCIAS

Cabeceiras 5 de Agosto

(Do nosso correspondente)

Em consequencia da sahida do correio não pude continuar a minha ultima correspondencia do dia 30 do mez passado, em que fallava dos projectos, que se discutiam em varias reuniões, a que presidiu o nosso amigo juiz de direito o exm.º sr. Antonio Barboza de Souza Faria Regras. É, pois, o que hoje vou fazer. Revestido d'um caracter totalmente imparcial, alheio a qualquer paixão politica e longe de todo o interesse particular, eu tambem hoje faço parte de algumas d'essas reuniões, emittindo, como hei promettido, a minha humilde opinião ácerca de tantos projectos.

Como já disse, um ramal de estrada, que ligasse a cabeça do julgado á que actualmente anda em construcção de Guimarães a Villa Pouca, era uma medida grandiosa para Cabeceiras, e concorreria muitissimo para que algum dia este concelho fosse elevado á cathegoria de cabeça de comarca. Mas como eu não vejo dinheiro nem *acções*, então (seja-me premittido ser hoje um *profeta da desgraça*) ficarão todos, assim como muitos outros projectos, em perfeito imbryão....

Cabeceiras de Basto, apezar de ser um simples concelho, quer agora levantar *altivo* a sua fronte; *projecta arrogantemente*, como aquelles que bem projectam; *lembra* construcções de estrada, e erecção de cazas para um mercado permanente; e finalmente, cabeceiras *caminha* com afan para o progresso, afim de se collocar apar das terras grandes. Mas, por infelicidade esta nossa terra é muito semilhante a uma ave que tem dezejos de *voar*, mas não o faz, porque lhe falta o melhor=são os *voadouros*.

Pertendendo-se em Cabeceiras sequer a *luz* do progresso, qual é então a cauza por que se lhe não faculta os meios de achamar aqui? Projectam-se tantos melhoramentos, qual é a cauza porque se olvidam necessidades, que reclamam primeira execução?

As vias de communicação d'aqui para a provincia de Traz-os-Montes, com especialidade para todo o concelho de Mont'Alegre, estão em deploravilissimo estado; e, sendo estas terras as que mais proximo e immediatamente commerceiam com o nosso Cabeceiras, e, por conseguinte, as que mais o engrandecem, qual é então a causa porque se não faculta essa communicação? Haverá alguma duvida em que esse deva ser o primeiro afim de adequirir a *luz* do progrsso para o concelho de Cabeceiras? Supponho que não.

Admira sobremaneira, que se atrevam a projectar uma segunda *Praça do Anjo* n'uma terra, cuja principal rua está completamente arruinada, é um *perfeito passeio* por onde parece nunca ter transitado gente! E' essa a muito nomeada rua do Arco: parece incrivel que o municipio não tenha *vintem* para accudir a uma necessidade d'aquellas, sendo de mais a mais uma grande vergonha para os cabeceirenses!

Demais disso aqui ha outas necessidades primarias, a que não vejo attender, como é principalmente (com grande pezar o direi!) a falta de um facultativo de partido, a quem o pobre e o rico possa recorrer, para sequer ao menos consltar á cerca de uma = dôr de dentes!!!...

Ha apenas tres ou quatro cirurgiães em todo o concelho, e esses andam sempre occupadissimos. O pobre, que não possa haver a consulta gratuita, por isso mesmo que é pobre, morre sem remedios por não haverem facultativos, que lh'os authorizem.

Portanto, que esta é uma das primeiras necessidades, ninguem o contestará: e a illm.ª camara, quando assentisse em projectos, devia ser nestes e outros semilhantes. Este é que é o verdadeiro progresso, que porem quanto é mais necessario em Cabeceiras. Deixemo-nos de aformozeamentos chimericos, de projectos sem razão de ser: tratemos da essencia, e mais tarde quando possa ser cuidaremos dos accidentes.

É esta a minha humilde opinião, e conjunctamente com esta, é a de todos aquelles que uma pequena *luz* de razão ou um simples reflexo de *graça* do senso commum.

Eu pela minha parte farei sempre por *prégar* estas ideas, embora eu seja uma= *voz clamantis in deserto*.

Creio muitissimo no zelo e actividade da nossa illm.ª camara, cujos respeitaveis membros são cavalheiros a toda a prova, e isto é o sufficiente, para me animar a lembrar-lhe necessidades de tal ordem, que reclamam promtos remedios.

— Na madrugada do dia 31 partiu d'aqui, para onde havia sido transferido, o nosso amigo Juiz de Direito o exm.º o snr. Faria Regras, accompanhado de innumeraveis cavalheiros, que lhe foram dar o abraço de despedida na villa de Fafe. Já no dia antecedente á sua partida, e mesmo de noute, o snr. Faria Regras viu-se cercado de muitos amigos, que se iam despedir de s. exc.ª, indo comtudo em sua companhia até Fafe, os ill.mos snrs. administrador do concelho e seu secretario, muitos dos membros da camara municipal, Sub-delegado do Procurador Regio, escrivães do julgado até os officiaes de dilligencias e muitos outros cavalheiros do concelho.

Escusado é dizer, que todos os cabeceirenses teem sentido saudozos a auzencia do seu affeiçoado amigo e integerrimo Juiz o sr. Antonio Barboza de Souza Faria Regras.

— A terrivel molestia do *oidium* grassa com toda a actividade nas uvas.

Alem das poucas, que nasseram, essas mesmas estão bem infeccionadas de mal; e porisso, parece-me que já no setembro venderemos o vinho por um preço muito superior ao actual. Deus queira que me engane *só* na cauza; porque ha ainda muito vinho por vender, e esse mesmo vai-se corrompendo muitissimo.

Concluirei com o nosso classico *Bordu-d'Agua*: *Deus super omnia*.

X

AUDIENCIAS GERAES

Mappa dos reos julgados por meio de jury nas audiencias geraes da comarca de Braga, que tiveram lugar nos mezes de Junho e Julho de 1866.

NOMES DOS REOS	CRIMES	DECIZÃO DO JURY			JUIZO SOBRE A JUSTIÇA OU INJUSTIÇA DA DECIZÃO
		ABSOLUTORIA OU CONDEMNATORIA	POR MAIORIA, OU UNANIMIDADE?	PRIMEIRA OU SEGUNDA?	
Antonio Ribeiro (Vianna)	Roubo e furtos	Condemnatoria	Unanimidade	Primeira	Justa
Jorge Joaquim da Costa Manoel José Alves Dias	Furto	Condemnatoria	Unanimidade	Primeira	Justa
Padre José Francisco da Silva (Santeiro)	Homicidio fauctor mandante	Absolutoria	Maioria	Primeira	Injusta = O M. Publico interpoz recurso de revista
Manoel André Antonio José Ferreira	Furto	Absolutoria	Maioria	Segunda	Injusta
Bento da Purificação João Pereira Cardozo	Furto	Absolutoria	Maioria	Primeira	Injusta
Izabel Maria da Costa	Ferimentos de que se seguio a morte	Absolutoria	Unanimidade	Primeira	Justa
Abilio, exposto Francisco da Silva Freitas	Ferimentos	Absolutoria	Maioria	Primeira	Injusta
Antonia Claudina	Burla	Condemnatoria	Unanimidade	Primeira	Justa
Antonio Francisco Teixeira	Falso testemunho	Absolutoria	Unanimidade	Primeira	Justa
Francisco Romano Antonio da Costa João Ferreira Antonio Soares	Ferimentos	Absolutoria	Maioria	Primeira	Injusta Injusta Injusta Justa
Padre Francisco José Vieira	Falsificação	Absolutoria	Unanimidade	Primeira	Injusta
Luiz Ferrete	Armas prohibidas (uso d'ellas)	Absolutoria	Unanimidade	Primeira	Justa
Constantino José Ferreira	Furto	Condemnatoria	Unanimidade	Primeira	Justa
Antonio José Corrêa Emilia Candida Anna Joaquina Maria Antonia	Receptação	Absolutoria Absolutoria Absolutoria Condemnatoria	Maioria Maioria Maioria Maioria	Primeira	Injusta Injusta Injusta Justa
José Salgado da Cruz José Pereira Pimenta	Fuga de prezos	Absolutoria	Unanimidade	Primeira	Justa
Simão Pereira Antonio Affonso José Antonio de Lima	Ferimentos	Absolutoria	Maioria	Primeira	Injusta
Profirio J. da Ct.ª Malhr.º Joaquim Ferr.ª de Oliv.ª Joaquim Rodrigues José Antonio Leite	Ferimentos	Absolutoria	Unanimidade	Primeira	Justa Injusta Injusta Injusta
Thomaz da Costa (Coentro)	Homicidio	Absolutoria	Maioria	Segunda	Injusta = O M. Publico interpoz recurso de revista
Antonio José Marques	Ferimentos	Condemnatoria	Maioria	Primeira	Justa
Manoel Francisco da Costa	Ferimentos	Absolutoria	Maioria	Primeira	Injusta
Antonio José Antunes	Ferimentos	Absolutoria	Maioria	Segunda	Injusta
Mathias Pereira	Ferimentos	Absolutoria	Unanimidade	Primeira	Justa
Antonio Joaquim de Sousa	Uso de documentos falsos	Absolutoria	Unanimidade	Primeira	Injusta
Maria da Silva Roza Villaça Maria Villaça	Violação das leis sobre inhumações.	Absolutoria	Unanimidade	Primeira	Justa

Delegação da Procuradoria Regia em Braga, 3 d'Agosto de 1866.

O DELEGADO

Sebastião Carlos da Costa Brandão e Albuquerque.

ANNUNCIOS DIVERSOS

AGRADECIMENTOS

José Bento Pereira Guimarães, agradece summamente penhorado, a todas as pessoas da sua amisade, que se dignaram obzequial-o por occasião do fallecimento de sua muito querida e presada filhinha, que na noite de 30 Julho ultimo foi sepultada na real egreja de Santa Cruz.

A todas as pessoas que tão dedicadamente o obzequiaram, protesta o annunciante e toda a sua familia o mais grato e eterno reconhecimento. (104)

TABACOS

13 *Rua dos Capellistas* 13

LOPES

Recebeu, pela Galera Africa, do Rio de Janeiro 10,000 charutos que vende a 20, 25, 30 e 40 rs.

Caixas inteiras tem 10 por 100 de desconto. 103)

No dia 17 d'Agosto proximo futuro pelas 11 horas, hão d'arrematar-se no Paço do Concelho as obras de construcção das ruas de—S. Marcos—S. João—e dos Capellistas d'esta Cidade, com as condições e conforme as plantas patentes na secretaria do mesmo Concelho.

Braga 28 de Julho de 1866.

O Escrivão da Camara

(102) *Manoel Joaquim Manso.*

Vende-se a Quinta denominada do Diado, na freguezia de Santa Eulalia de Tenões ao pé do Bom Jesus do Monte, Quem a pertender póde dirigir-se á mesma para vêr, e ali encontrará com quem tratar.

Narciso Teixeira Per.ª e C.ª

Com estabelecimento de modas na rua do Souto n.º 93, acabam de receber de Lisboa um lindo sortimento de fechos para cintos, brincos e broxas, bordados de todas as qualidades, luvas de pellica muito bonitas e outros muitos artigos de novidade que vende pelos preços mais rasoaveis possivel. (105)

Em virtude das ordens do ministerio da Guerra se faz publico que pelas 10 horas do dia 23 do actual mez de agosto no quartel general da 4.ª divisão militar, se hade proceder á arrematação do fornecimento de pão e forragens a secco, pelo tempo d'um anno a começar em 1 d'outubro proximo futuro, e a findar em 30 de setembro de 1867, á tropa estacionada na referida divisão, ou que por ella venha a transitar.

Para ser admitido á licitação, é preciso haver previamente depositado na pagadoria militar, ou em um banco, ou deposito publico, á ordem do snr. Ministro da guerra, a quantia de 100$000 reis para o fornecimento de rações de pão, a de 200$000 reis para o das rações de grão, e a de 400$000 reis para o fornecimedto de ração de palha.

As propostas para o fornecimento serão em carta fechada com o nome dos proponentes no sobrescripto, e assignadas pelos mesmos e seus fiadores idoneos; contendo não só o preço porque se obrigam a fornecer cada ração, mas tambem a declaração mui expressa de que se sujeitam ás condições consignadas no regulamento da administração da fazenda militar de 16 de setembro de 1864, as quaes se acham patentes n'esta secretaria para os interessados as verem quando lhes convier.

Quartel Gemeral da 4.ª Divisão militar em Braga 3 d'agosto de 1866.

O Chefe d'Estado maior

(106) *José Guedes de Castro Carvalho.*

BANCO DO MINHO

A Gerencia annuncia que desde o dia 1.º de Agosto corrente abona aos seus depositantes, em conta corrente, o juro na rasão de 3 por % ao anno, e que desde a mesma data recebe dinheiro a praso fixo na razão de 4 1/2 por % ao anno

Braga 1 de Agosto de 1866

Os Gerentes

Manoel Luiz Ferreira Braga

Francisco Cazimiro da Cruz Teixeira

(107)

PAPEIS PINTADOS

PARA SALLAS

E

TRANSPARENTES

PARA JANELLAS

Palmeira & Carneiro, rua do Souto n.º 7, acabam de receber um novo sortimento d'estes dous artigos que vendem por preços muito reduzidos. (103)

BIBLIOTHECA PARA AS DAMAS

Collecção de romances, descripções de viagens, e poesias nacionaes. Está no Prelo o 1.º volume d'esta publicação:

HORAS DE AMOR

ROMANCE POR

TORRES MANGAS

COM UM JUIZO CRITICO POR—CESAR DA CUNHA

Esta obra deitará 300 paginas, formando um volume de 8.º francez, ornado com o retrato do autor, cópia lytographada d'uma photographia tirada em 1865.

«A Bibliotheca para as damas» publicará mensalmente um volume, devendo o primeiro sair á luz por todo o mez d'agosto—Todos os volumes serão aproximadamente no formato, e com o mesmo numero de paginas, do 1.º. Cada obra d'esta publicação será adornada com o retrato do seu autor.

Assigna-se em Lisboa, na livraria do sr. Marques da Silva—editor - rua Nova do carmo, 72; na redacção do *Alemtejano*, em Evora —Preço— por assignatura, paga adiantada:

Cada Volume=500 Réis.

Quem assignar para DEZ exemplares - receberá um - GRATIS

PROSPECTO

DE

ASSIGNATURA

para oito photographias de oito retratos dos membros da associação patriotica, instaurada no Porto em 22 de Janeiro de 1818, com o fim de cooperarem para a revolução politica de 14 de Agosto de 1820.

Photographam-se por em quanto estes oito retratos dos membros da associação segundo as bellas estampas originaes, gravadas em cobre á custa de muitas diligencias e fadigas sob a direcção do nosso famoso pintor, Francisco Antonio da Silva Oeirense, que delineou do vivo todos os retratos.

Animando o publico esta amostra de retratos photographados, far-se-ha ao depois as photographias dos retratos restantes da collecção, que se compoem de trinta e tres ao todo, e custava na epocha da publicação, em 1822, a quantia de 24:000 reis.

Dá-se cada retrato photographado, a quem assignar para a collecção dos oito, a rasão de 240 reis. Avulsamente não se venderão por este preço.

Nos oito retratos da collecção dão-se as photographias de Francisco Gomes da Silva, João da Cunha Souto-maior, Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira, Luiz Pedro de Andrade Brederode, Pedro Leite Pereira de Mello, Francisco Jose de Barros Lima, José Manoel de Sousa Ferreira e Castro, e Roque Ribeiro de Abranches Castello-Branco.

Sebastião Drago foi o presidente do conselho militar, congregado na noite de 23 d'Agosto de 1820, vesperа da revolução.

Assigna-se em Braga, na rua do Souto na Photographia do sr. M. A. de Magalhães.

ANNOTAÇÕES

Ao bosquejo historico da litteratura classica, grega, latina e portugueza, do sr. Antonio Cardoso Borges de Figueiredo, por Alvaro Rodrigues de Azevedo, professor de Oratoria e Litteratura classica no lyceu Nacional do Funchal.

Estas *Annotações* são divididas em duas partes, cada uma das quaes será impressa, e distribuida em tomo separado.

Preço de cada parte—300 reis.

Os srs. assignantes da Ilha da Madeira, Lisboa, Porto, e Coimbra pagarão o importe de suas assignaturas no acto da recepção de cada uma das partes.

ATTENÇÃO

MOURA & GOMES

LARGO DE N. S. ABRANCA N.º 4 e 5.

Tem entre muitissimos artigos proprios da estação, um variado sortimento de fazendas de linho para vestidos, ultimamente chegadas, e por um preço animador. (100)

LIVRARIA PORTUGUEZA E ESTRAGEIRA

DE

EDUARDO JOSÉ FERNANDES COELHO, *na esquina do campo de Sancta Anna*

Correspondente da casa de Moré do Porto.

Recebeu as seguintes novas publicações: — (JARDIM DO POVO)

Os Homens do Mar, tomo 3.º 140

Reportorio Remissivo, canonico-theologico, pelo fallecido padre José Duarte de Magalhães, 1 volume fórma d'Album . . . . . 1$500

N. B.—O «Jardim do Povo», assigna-se e vende-se em casa do annunciante. (87)

TYPOGRAPHIA DOS ORFÃOS

O director d'este estabelecimento, faz publico que se encarrega de qualquer encommenda, satisfazendo com promptidão os freguezes que o procurarem. O mesmo se responsabilisa pela nitidez e limpeza das encommendas. Recebe tambem obras a praso, mediante garantia; e tanto assim como a prompto pagamento, os preços serão o mais modicos possivel.

PHOTOGRAPHIA PORTUGUEZA

DE

MATHIAS A. DE MAGALHÃES

56 R. do Souto 56.

Este gabinete photographico está aberto todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Tiram-se retratos de todos os tamanhos reproduzem-se outros de photographia e daguerreotypo e pinturas a oleo.

Tiram-se vistas de edificios e paizagens para quadros ou stereoscopo.

Preço dos retratos em formato de bilhete de visita:

1	800 *reis*
2	1$000 »
3	1$200 »
6	1$500 »
12	2$250 » (12)

LIVRARIA NACIONAL E ESTRANGEIRA

DE

Eduardo J. F. Coelho. Esquina do Campo; de Santa Anna

Correspondente da casa de Moré do Porto

V. da e milagres de St.º ANTONIO DE LISBOA, 2.ª *edicção* 1 *volume em* 8.º		500
O Parocho, romance religioso de Rossely de Lorgues . . .	»	500
Horas de Paz. Escriptos religiosos de C. Castello Branco. . .	»	1$000
A Immortalidade, a morte e a vida por Puchesse. Traducção de C. Castello Branco. 2.ª edição.	8.º	1$000
A Divindade de Jesus. Traducção de C. Castello Branco . . .	»	600
Historia da vida de Nosso Senhor Jesus Christo por Ligny, 2 vol.ª	»	1$440
Sermões de Sinval, com uma introducção de C. C. Branco 1 »	»	1$000
O Prégador Catholico, collecção de sermões ineditos de Soares Franco. . . . . . 1 *volume*		1$000
Homelias e sermões parochiaes para todas as domingas do anno por J. I. Roquette. . . . . . 2 *volumes em* 12.º		1$800
O Mez de Maria, por Gratry 1 volume 18.º *encadernado* . .		360
O Orador Sagrado, jornal dos Prégadores, 3 volumes em 8.º .		2$400
As tres Romas, pelo padre Gaume, . . 7 « *em* 12.º .		1$680
Guia do Parocho, por Manillion, 1 volume 12.º . . . » 8.º .		600
Jesus Christo perante o seculo, por Rosselly de Lorgues, 1 v. » 8.º .		600
O Padre » « » *Madrolle* 1 *v.* » 8.º .		500
A Cruz nos dous mundos, por Rossely de Lorgues 2 v. » 8.º .		800
Resumo do cathecismo de perseverança, Gaume 4.º 2 v. » 12.º .		480
Obras completas de Bossuet 4 volumes em 4.º grande . . .		8$000
» » » » *Bourdaloue 3* » « . .		4$000
» » » » *Massillon 2* » . .		6$000

Grande sortimento de Obras religiosas portuguezas e francezas.

O annunciante encarrega-se de mandar com brevidade qualquer encommenda, tanto do paiz como da França e da Inglaterra. (11)

PROPRIETARIO—**Augusto Valladares**

ADMINISTRADOR—**Francisco José Lopes**

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

Assigna-se, em Braga, no escriptorio da redacção, rua Nova n.º 24. Este jornal não póde assignar-se por menos de seis mezes. As assignaturas devem ser pagas por trimestre adiantado. Preço por semestre 2$000: pelo correio (franco) 2$240: por anno 3$500; pelo correio franco) 3$980. Annuncios 20 reis por linha. Communicados e correspondencias de interesse particular 40 rs. por linha. Folha avulso 50 rs. Os snrs. assignantes terão o abatimento de 25 % no preço de todos os seus annuncios. Terão alem d'isso, por mez, um annuncio repetido, gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director do jornal, estampilhada. Escriptos que não tenham estampilha de franquia não serão recebidos. Publicações de interesse particular são pagas. Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados, não serão restituidos.

Typographia dos Orphãos Praça Municipal, debaixo da Arcada n.º 24 B.